



## SEGUNDA PARCELA DO 13º SALÁRIO DEVERÁ INJETAR R\$ 131,8 BI NA ECONOMIA

*Abatimento e quitação de dívidas devem ser o destino predominante pelo quinto ano consecutivo*

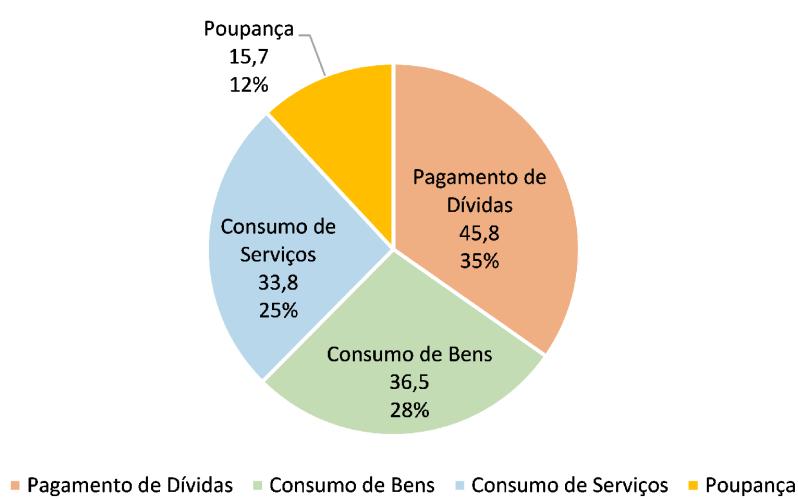
Segundo estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), ao fim deste ano, o pagamento da segunda parcela do 13º salário deverá injetar na economia um total de R\$ 131,8 bilhões. Se confirmado, esse montante será 5,7% maior em relação aos R\$ 125,3 bilhões pagos em dezembro do ano passado, indicando, portanto, um aumento de 5,2% ante dezembro de 2024 (+0,7%, uma vez descontada a inflação do período).

O maior volume de recursos deverá ser pago aos cerca de 39,8 milhões de trabalhadores formais do setor privado (R\$ 58,3 bilhões). Em seguida, devem vir os montantes recebidos por 35,1 milhões de aposentados e pensionistas dos regimes geral e próprio da Previdência Social (R\$ 41,1 bilhões). Os 12,8 milhões de assalariados do setor público receberão R\$ 30,7 bilhões e, finalmente, o montante de R\$ 1,7 bilhão deverá ser pago a 1,9 milhão de trabalhadores domésticos formais.

Desde 2021, o direcionamento desses recursos para o pagamento de dívidas tem sido predominante e, em 2025, não será diferente. Neste ano, 35% da segunda parcela do décimo terceiro salário (R\$ 45,8 bilhões) deverá ter o abatimento ou a quitação de dívidas como destino. Em seguida, devem vir os gastos no consumo como comércio (R\$ 36,5 bilhões), seguidos por gastos no setor de serviços (R\$ 33,8 bilhões) e, por último, a poupança (R\$ 15,7 bilhões).

### QUADRO I

#### EXPECTATIVA DE DESTINAÇÃO DA SEGUNDA PARCELA DO 13º SALÁRIO EM 2025 (R\$ bilhões e participação %)



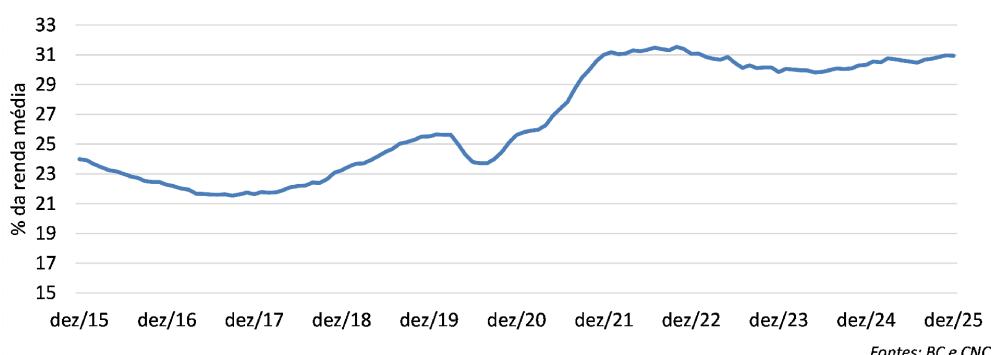
Fonte: CNC

Ao longo dos últimos cinco anos, a parcela da renda média dos brasileiros comprometida com dívidas vem situando-se próxima ou acima dos 30% – patamar relativamente em termos históricos. A CNC estima que esse percentual atinja 30,9% da renda média ao fim de 2025.

De acordo com dados do Banco Central, houve avanço de 0,7 ponto percentual nos últimos doze meses de dados disponíveis, devendo essa relação se manter em alta pelo menos até o primeiro trimestre do ano que vem, quando o ciclo de aperto monetário deverá perder força. Segundo cálculos da CNC, historicamente, para cada aumento de um ponto percentual no comprometimento da renda, a propensão marginal a consumir cede 1,1%.

## QUADRO II

### COMPROMETIMENTO DA RENDA MÉDIA COM DÍVIDAS (% da renda média)



Fontes: BC e CNC

Embora o mercado de trabalho venha apresentando dinâmica favorável, caracterizada pela expansão da renda e baixa taxa de desocupação, o elevado patamar da taxa de juros aos consumidores e a parcela da renda atualmente comprometida com dívidas no Brasil se colocam como obstáculos a uma destinação mais significativa desses recursos para o consumo de bens ou serviços, mesmo diante da desaceleração do nível geral de preços nos últimos meses.

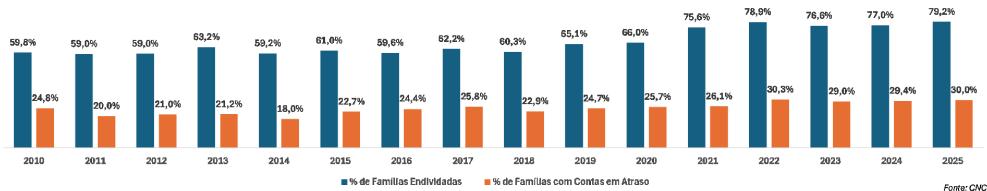
Segundo levantamento do Banco Central, a taxa média de juros das operações com recursos livres destinados às pessoas físicas se encontra no maior nível para esta época do ano (58,7% ao ano) no comparativo dos últimos oito anos – quadro decorrente da maior taxa básica de juros em quase vinte anos. O nível médio atual de inadimplência nessas operações alcançou 5,6% da carteira – o maior nível em 13 anos, de acordo com a própria autoridade monetária.

Adicionalmente, a manutenção do aperto monetário por prazo razoavelmente longo tem impactado o orçamento familiar de forma

recorrente, levando a um elevado grau de comprometimento da renda média das famílias. De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada mensalmente pela CNC, o percentual de famílias endividadas, às vésperas da data comemorativa mais importante do varejo nacional (79,2%), encontra-se no maior patamar da série histórica, iniciada em 2010. De forma igualmente preocupante, 30,0% das famílias possuem dívidas em atraso – segundo maior nível da série histórica para esta época do ano.

### QUADRO III

#### ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS E DÍVIDAS EM ATRASO (% das famílias brasileiras)



Para o comércio, a concentração da segunda parcela do 13º no mês de dezembro representa o período de maior aquecimento das vendas. Historicamente, a chegada do último mês do ano coincide com um avanço médio de 25% nas vendas, sendo seu impacto ainda mais significativo em segmentos como vestuário e calçados (80%), livrarias e papelarias (50%) e lojas de utilidades domésticas (33%). Segundo estimativa da CNC, o Natal, data comemorativa mais importante do varejo nacional, deverá experimentar aumento de 2,1% no volume de vendas, já descontada a inflação.

### QUADRO IV

#### INCREMENTO MÉDIO DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO ENTRE NOVEMBRO E DEZEMBRO (Variação %)

